

**O EFEITO DA RESTRIÇÃO DE PASSES NO COMPORTAMENTO TÁTICO
DOS JOGADORES EM ATIVIDADES DE TREINAMENTO DO FUTSAL**Thiago André Rigon¹Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco¹**RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo investigar o desempenho tático em jogos reduzidos de futsal. Estes são considerados importantes ferramentas de trabalho dos professores e treinadores, pois permitem que determinados comportamentos sejam exercitados pelos praticantes, independentemente do nível de jogo. A amostra foi composta por 59 alunos, com idade entre 10 e 12 anos, integrantes de cursos extracurriculares de futsal de escolas particulares de São Paulo. Os alunos foram divididos em sete grupos de prática e participaram de sessões de treinamento nas atividades 2x1, formatos A e B, em meia quadra. Os resultados indicam que as variáveis de desempenho tático, representadas pelas ações dos jogadores, apresentaram diferenças quanto às densidades e qualidades de acordo com as proposições. Basicamente, as manipulações dos regulamentos dos jogos facilitaram, induziram ou obrigaram a ocorrência de determinadas ações, como os duelos de 1x1, as finalizações, o direcionamento para o rebote, entre outros. Entende-se, assim, que seja possível conhecer e manipular, de forma intencional, as alterações do jogo formal (JF), permitindo que os jogadores exercitem determinados problemas do jogo elencados a priori.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte. Tática. Ensino de Jogos.

ABSTRACT

The effect of pass restriction on tactical behavior of players in futsal training activities

The present study investigated the tactical performance in futsal small-sided games. These are important tools for teachers and coaches as they allow certain behaviors to be exercised by players, regardless of their levels. The sample consisted of 59 students, aged between 10 and 12 years, members of extracurricular courses of futsal of private schools of São Paulo. The students were divided in seven groups and participated in training sessions, that consisted in 2x1 activities, formats A and B, in half field. The results indicate that the variables of tactical performance, represented by the actions of the players, presented differences as to the densities and qualities according to the propositions. Basically, manipulations of the game facilitated, induced or required the occurrence of certain actions, such as 1x1 duels, finalizations, targeting for rebound, among others. It is deduced, therefore, that it is possible to know and manipulate intentionally the changes of the games, allowing that the students/players exercise certain problems of the game chosen before.

Key words: Sports Pedagogy. Tactic. Teaching Games.

E-mail dos autores:
thibafutsal@gmail.com
repacheco@usp.br

Autor para correspondência:
Thiago André Rigon.
Rua Coronel Camisão, 347, ap. 123.
São Paulo, São Paulo, Brasil.
CEP: 05590-120.

1-EACH-USP-SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

As modalidades esportivas coletivas (MEC's) ocupam um lugar notável no cenário da prática esportiva contemporânea, atraindo hoje cada vez mais atenção para questões econômicas, relacionadas ao espetáculo esportivo e ao processo da formação humana.

Com relação ao futsal, objeto deste estudo, de forma sistematizada ou não, a sua promoção em diferentes cenários atrai grande interesse dos estudiosos da pedagogia do esporte, tratando de investigar e compreender os processos de ensino, aprendizagem, vivência e treinamento do jogo.

Além do seu inegável caráter educativo, principalmente dentro da escola, hoje tem se discutido também a participação e a importância da modalidade na formação dos jogadores profissionais de futebol de campo no Brasil (Marques, Samulski, 2009) e no mundo.

Por conta do apelo do futebol de campo e da sua grande disseminação, muito tem se investido, então, em metodologias de ensino renovadas da modalidade.

A insatisfação com as teorias mecanicistas no processo de ensino-aprendizagem e treinamento das MEC's em geral trouxe à tona a necessidade do emprego de novas práticas que permitissem aos jogadores aprenderem a tomar decisões e resolverem problemas decorrentes do jogo.

Lançou-se mão, então, de atividades situacionais ou jogos reduzidos (JR's), que são consideradas importantes ferramentas para o treinamento eficaz e a formação de jogadores competentes.

Procedente do termo em inglês *small-sided games* esta prática consiste na aplicação de atividades que preservam a dimensão relacional e situacional da execução motora, isto é, os processos envolvidos na percepção, análise e tomada de decisão constituintes da ação tática (Mahlo, 1974).

Autores como Silva (2008), Bayer (1992), Castelo (1994) e Garganta (1998) relatam possíveis modificações a partir do jogo formal (JF), com o objetivo de ajustar a complexidade dos jogos para os praticantes, além de salientar determinados comportamentos (técnicos, táticos e/ou estratégicos) desejáveis nos jogadores.

Algumas possibilidades de alterações se referem ao tamanho e formato do campo de jogo, à modificação do tempo de jogo, à condição numérica de jogadores (igualdade ou

desigualdade), ao tamanho e número de bolas, ao formato e à disposição dos gols, às restrições das ações dos jogadores, entre outros.

Embora sejam defendidos como importantes instrumentos pedagógicos no ensino e treinamento do futebol e do futsal, a eficácia dos JR's ainda é pouco conhecida.

Mais especificamente, não se tem clareza sobre quais problemas do jogo devem ser abordados no processo ensino-aprendizagem e treinamento e, muito menos, quais os reais efeitos da experiência com os JR's no desempenho (tático) de seus praticantes.

Professores e treinadores, ainda que implementem diferentes propostas e atividades práticas nesse sentido, ainda parecem fazer uso indiscriminado dos JR's, não ficando evidente a intencionalidade de suas aplicações.

Desta forma, este estudo se propõe a investigar e comparar o comportamento tático dos jogadores em dois formatos de JR's ou atividades de treinamento de futsal que parecem ter utilização recorrente nos trabalhos das equipes e na formação de jogadores.

Foi definida a estrutura de 2x1+G (dois atacantes contra um marcador, mais goleiro), em meia quadra, na dinâmica de ataque contra defesa, sem transição ou contra-ataque do marcador caso ganhe a posse da bola.

Enquanto no primeiro formato os atacantes podem passar livremente a bola na preparação para se fazer o gol, no segundo eles podem trocar, no máximo, três passes entre si para finalizar a jogada.

Apenas a dinâmica ofensiva, referente aos jogadores de ataque, fará parte da análise.

Será possível, assim, verificar qual o impacto desta alteração proposta sobre as ações ofensivas dos praticantes nas atividades, indicando quais as demandas técnico-táticas requeridas em cada diferente situação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa completa se refere a dissertação de mestrado do próprio autor do estudo, para a obtenção do título de Mestre em Ciências (Rigon, 2019).

Nesta oportunidade, seis jogos reduzidos (JR's) foram analisados, indicando em cada um deles e de forma comparativa, quais as implicações das alterações propostas

sobre o desempenho tático dos jogadores. Para o presente estudo, foi realizado um recorte da situação de 2x1+G (dois atacantes contra um marcador, mais o goleiro), formatos A e B, que se referem à liberação de passes e à restrição de passes (três, no máximo) entre os atacantes na construção do ataque, respectivamente.

Caracterização da Amostra

A amostra do estudo foi composta por 59 indivíduos entre 9 e 12 anos ($11 \pm 0,78$), matriculados em cursos de futsal em suas respectivas escolas particulares de São Paulo (capital).

Estes compuseram sete grupos de prática (G1, G2, G3, G4, G5, G6 e G7). Não participaram alunos federados na modalidade, estendendo-se para as modalidades futebol de campo e futebol society.

Caracterização das Instituições

As instituições fazem parte do grupo de escolas particulares da zona sul e oeste de São Paulo, com famílias de nível socioeconômico elevado (A e B).

Todas elas apresentam programas esportivos extracurriculares, incluindo o futsal, oportunizando aos alunos duas aulas por semana, entre 1h e 1h30 por sessão.

As participantes do estudo possuem infraestrutura mínima para a realização das atividades, sendo: materiais para o treinamento e aplicação das atividades (bolas, cones, apito, coletes, cronômetro), quadra poliesportiva coberta (com as devidas demarcações da modalidade futsal) e estrutura de apoio (bancos, bebedouros, enfermaria).

Materiais e Locais de Prática

Para a consecução das atividades os seguintes materiais foram disponibilizados pelas escolas: de duas a quatro bolas de futsal (penalty max 200, seguindo as especificações de tamanho, peso e circunferência estabelecidas pela Federação Paulista de Futebol de Salão (FPFS), três a quatro jogos de coletes de cores distintas e cones demarcatórios. O apito, o cronômetro, o quadro magnético de futsal e as câmeras digitais para a filmagem das atividades foram disponibilizados pelo pesquisador.

As atividades se desenvolveram em espaços oficiais de prática da modalidade

(quadras poliesportivas cobertas e descobertas com demarcações referentes ao futsal e balizas em ambos os lados), sendo que todas as instituições possuíam infraestrutura de apoio (bancos, bebedouros, enfermaria) para atender alunos, professores e responsáveis pelo estudo.

Considerações Éticas

O estudo passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, atendendo às normas do tratado de Helsinki de 1996.

O parecer consubstanciado do CEP (comitê de ética e pesquisa) foi registrado como “aprovado” podendo ser identificado pelo protocolo CAAE - 88952218.0.0000.5390 (Plataforma Brasil).

Sessões e Duração dos Treinamentos

Foi utilizada uma sessão de treinamento regular com duração entre uma hora e uma hora e quinze minutos para a aplicação dos jogos reduzidos.

A sequência de aplicação das atividades foi idêntica para os grupos participantes do estudo, sendo:

1) 2x1+G (goleiro) ou 2x1a, formato de ataque x defesa, em meio-campo;

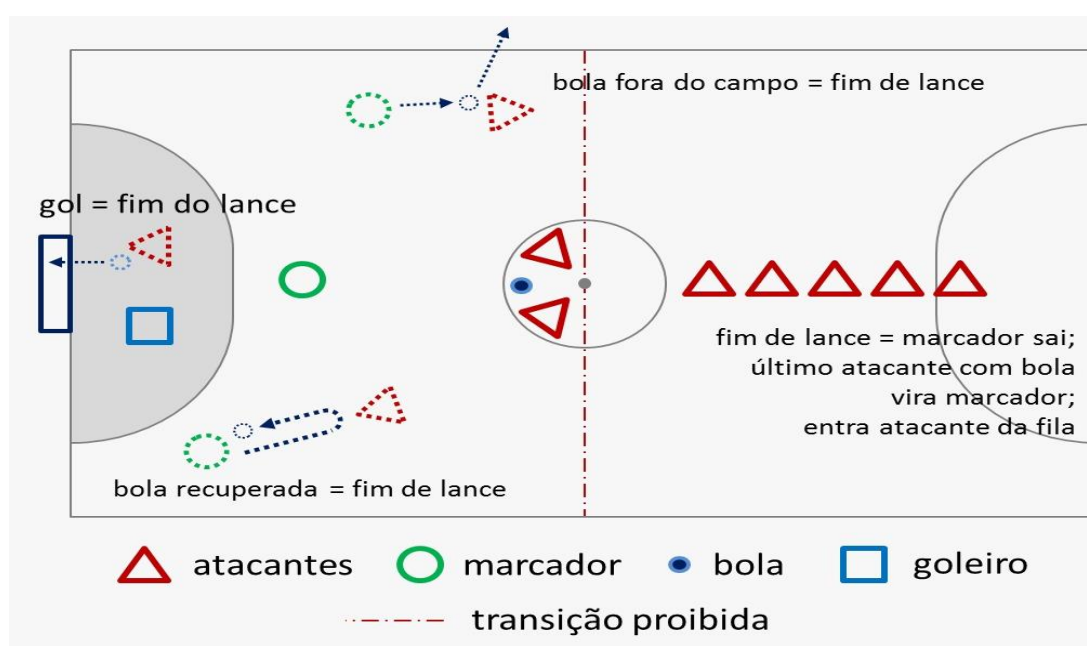
2) 2x1+G (goleiro) ou 2x1b, formato de ataque x defesa, com limite de passes entre os atacantes, em meio-campo. Cada sessão foi constituída pelos seguintes momentos: preparação do material, recepção dos alunos; apresentação do pesquisador, apresentação e explicação do funcionamento das atividades, aquecimento prévio, participação dos alunos nos dois jogos reduzidos, encerramento da sessão e liberação dos alunos.

Escolha das Atividades: os Jogos Reduzidos (JR's)

Os JR's apresentam estrutura numérica e regulamentar mínimas para dar conta dos conceitos/ações elementares da equipe com a posse da bola, de acordo com o modelo de jogo adotado (Novaes, Rigon, Dantas, 2014), sendo: a criação de linha de passe; a desmarcação; a ação exclusiva de apoio; a criação de linha de chute, o controle e o direcionamento da bola. Segue a descrição das atividades:

1) 2x1+G (goleiro) ou 2x1a (livre), formato de ataque x defesa, em meio campo (Figura 1): o jogo acontece em meio campo, 2x1+G (dois atacantes contra um marcador mais um goleiro). Ele consiste no ataque de dois jogadores (que iniciam a jogada no centro da quadra) contra um marcador (que aguarda o início do ataque em região intermediária, permitindo que os atacantes iniciem o ataque sem interferência direta). Os atacantes têm como objetivo fazer o gol, enquanto os marcadores e goleiro têm como objetivo recuperar a bola ou, então, tirá-la do campo de jogo, caracterizando o final do lance.

Quando isso ocorre, um novo marcador (escolhidos entre os dois atacantes da formação anterior, sendo sempre aquele que participou por último do lance) assume a função e um novo ataque, com jogadores diferentes e dispostos em fila no centro da quadra, se inicia. As regras do jogo formal são mantidas, com a exceção da condição numérica de jogadores e de não existir a conversão natural da defesa em ataque (transição).

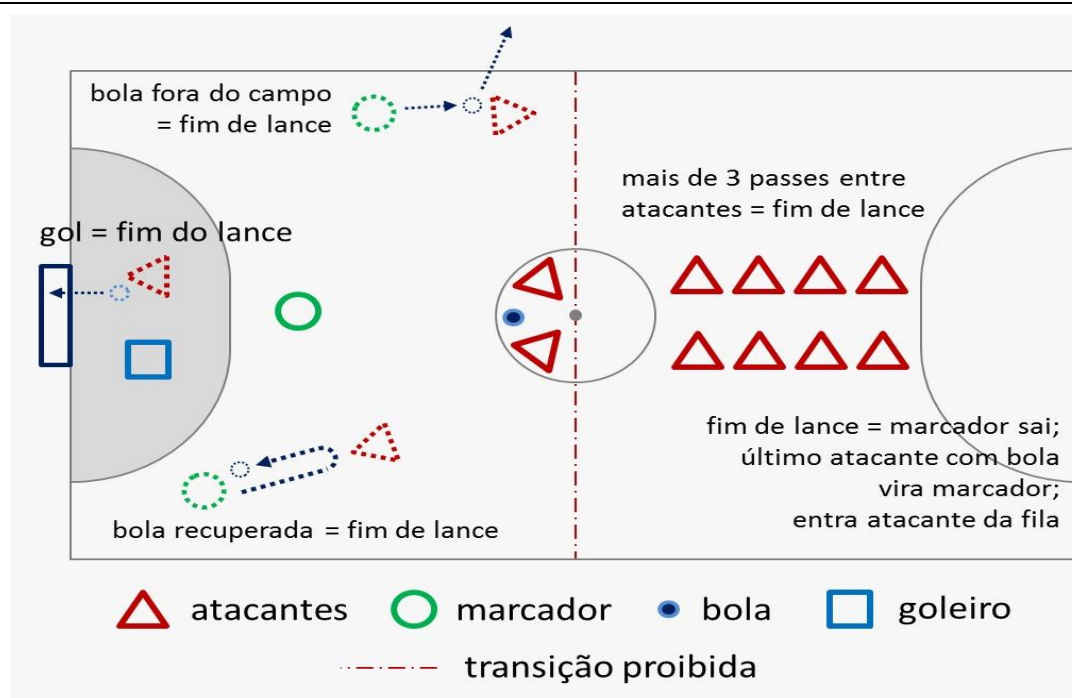


Fonte: Thiago André Rigon (2019).

Figura 1- 2x1a.

2) 2x1+G (goleiro) ou 2x1b, formato de ataque x defesa, com limite de passes entre os atacantes, em meio campo (Figura 2): o jogo acontece em formato idêntico ao anterior (ii), porém os jogadores da equipe com a posse da bola podem trocar no máximo três passes entre si. Ou seja, caso a dupla tenha realizado

o terceiro passe no mesmo lance de ataque, o jogador com a posse da bola no momento não poderá mais acessar o seu companheiro, que deve imediatamente sair do jogo. Caso ele receba a bola mesmo assim, o lance é encerrado, caracterizando um erro de passe do ataque.



Fonte: Thiago André Rigon (2019).

Figura 2 - 2x1b.

Quadro 1 - Ferramenta de avaliação.

Momento	Condição	Score	Critérios	Ações/n
Equipe com a posse da bola	Jogador sem a posse da bola: participação direta	N	jogador está fora do centro do jogo e não consegue/não precisa participar	
		0	jogador fica parado, marcado e sem linha de passe	
		1	jogador se movimenta, porém ainda está marcado e sem linha de passe	
		2	jogador se movimenta desmarcando-se, mas sem linha de passe	
			jogador se movimenta com linha de passe, porém marcado	
			jogador se movimenta desmarcando-se e com linha de passe	
	Jogador sem a posse da bola: participação indireta	3	jogador fica parado, desmarcado e com linha de passe	
			jogador se direciona para o rebote	
		0	jogador fica parado, porém deveria se mover para abrir/fechar espaço para melhor atuação do companheiro/equipe	
		3	jogador se movimenta abrindo espaço para companheiro com a posse da bola	
	Jogador com a posse da bola		jogador se movimenta abrindo espaço para companheiro sem a posse da bola	
			jogador se movimenta de forma a equilibrar a equipe	
		0	jogador não consegue controlar a bola	
		1	jogador inicialmente controla, porém em seguida "rifa" a bola	
			jogador inicialmente controla, porém direciona a bola para companheiro marcado e sem passe	
			jogador inicialmente controla, porém em seguida direciona a bola para companheiro marcado, mas com linha de passe	
		2	jogador inicialmente controla, porém em seguida direciona a bola para companheiro sem linha de passe, mas desmarcado	
			jogador inicialmente controla, porém em seguida direciona a bola para gol bloqueado	
			jogador inicialmente controla, porém duela contra marcador (1x1) longe do seu raio de ação	
			jogador controla a bola e a direciona para companheiro desmarcado e com linha de passe	
			jogador controla a bola e direciona a bola para o gol com linha de chute	
			jogador controla a bola e duela contra marcador (1x1) próximo ao seu raio de ação	
			jogador controla a bola e anda para espaço livre quando não há marcadores se opondo	

Instrumento de Avaliação

O instrumento de avaliação construído por Rigon (2019) permite avaliar, no jogo reduzido (JR), bem como no jogo formal (JF), as ações desempenhadas pelos jogadores

segundo dois parâmetros: i) a frequência da realização das ações, representada pelo número total de ações realizadas em cada categoria; ii) a qualidade das ações, representada pelo scores 0, 1, 2, 3 e N, que determinam a característica de cada ação. A

gralha de avaliação é apresentada no quadro 1 a seguir.

Foram selecionados para análise os elementos táticos ofensivos da equipe com a posse da bola, que se referem à utilização do espaço seguindo três condições apresentadas nas seguintes categorias: (i) jogador sem a posse da bola (participação direta): a criação de linha de passe e a desmarcação; (ii) jogador sem a posse da bola (participação indireta): a ação exclusiva de apoio; (iii) jogador com a posse da bola: a criação de linha de chute, o controle e o direcionamento da bola (Rigon, 2019).

Considerando que as configurações das equipes são alteradas pela movimentação da bola, os comportamentos dos jogadores do time com a posse da bola foram analisados a cada “novo lance”, considerando-se: (a) a condução ou a movimentação da bola pelo jogador que a possui; (b) a movimentação da bola entre os jogadores da mesma equipe; (c) o confronto individual contra o marcador direto (duelo 1x1).

Dois avaliadores peritos (com mais de 10 anos de experiência na modalidade e na faixa etária em questão) foram responsáveis pela avaliação.

Procedimentos e Protocolos para a Coleta e Análise de Dados

Para a gravação dos jogos foi utilizada uma câmera digital fixada em um tripé colocado nas arquibancadas e bases laterais das quadras, de forma a cobrir todo o terreno de jogo. As filmagens foram armazenadas em formato digital e disponibilizadas para a avaliação em um link da internet.

Em ordem cronológica, a fase de recolhimento e análise de dados seguiu o cronograma:

Aquecimento geral prévio que antecedeu a participação dos grupos no estudo: deslocamentos e corridas, passes em duplas e atividades de condução de bola. Duração da etapa: 5 a 7 minutos.

Explicação do funcionamento, regras e dinâmica dos jogos reduzidos: antes da aplicação de cada jogo reduzido (JR) foi feita a explanação oral sobre suas regras, auxiliada pela apresentação do seu funcionamento em quadro magnético, a fim de facilitar a visualização das atividades por parte dos alunos. Cada intervenção com objetivo informativo teve duração de 3 a 5 minutos. Sendo assim e considerando que cada JR foi

antecedido por desta fase informativa, a duração total desta etapa foi de aproximadamente 15 minutos.

Aplicação dos JR's: cada jogo teve duração de 3 minutos e 30 segundos cronometrados (ou seja, tempo total de jogo que exclui o período no qual a bola ficou fora da quadra ou fora de disputa, como em caso de faltas, por exemplo), que correspondeu, em tempo corrido, entre 6 e 7 minutos. Sendo assim e considerando que foram aplicados cinco JR's na sessão de treino a duração total desta etapa foi de aproximadamente 25 minutos.

Encerramento da sessão, fechamento em forma de roda e liberação dos alunos. Duração da etapa: 3 a 5 minutos.

Análise de Dados e Estatística

Os dados e valores numéricos referentes às ações, em termos de frequência (tipologia) e qualidade (nível), foram coletados por grupo (G1, G2, G3, G4, G5, G6 e G7) e discriminados em planilhas separadas. Ao final deste processo de coleta e plotagem de dados por grupo, os valores foram agrupados em uma planilha tomando como referência, agora, cada JR.

A população de dados para análise foi estabelecida por meio da soma das ações de cada grupo (G1 a G7) para cada JR, sendo definida porcentagem (%) da ocorrência das ações, por nível, em relação ao total. Entende-se que os dados a serem analisados referem-se, assim, aos JR's 2x1a, 2x1b. Apenas as ações da equipe com a posse da bola, jogadores com e sem a posse da bola, foram consideradas.

Os dados são categóricos e as diferenças entre os grupos foram analisadas pelo teste Qui-Quadrado, sendo $p < 0,05$. As diferenças individuais, por categoria, foram comparadas pela análise dos resíduos padronizados, sendo $p < 0,05$ ou $\pm 1,96$ DP (desvio padrão). Os scores N, 0, 1, 2 e 3 foram analisados pela distribuição percentual, por atividade, por meio de gráficos de colunas 100% empilhadas.

RESULTADOS

Foram analisadas 1889 ações referentes aos jogadores das equipes com a posse da bola (ênfase ofensiva), sendo 961 dos jogadores com a posse da bola e 928 dos jogadores sem a posse da bola, em situação

de jogo reduzido (JR). O número total (frequência) e a qualidade (scores/critérios) das ações referentes à participação dos jogadores foram consideradas.

A amostra indicou que o tipo de exercício influenciou significativamente o padrão de comportamento das variáveis para as equipes com a posse da bola, ênfase ofensiva. As diferenças individuais, por

categoria, foram comparadas pela análise dos resíduos padronizados, sendo $p < 0,05$ ou $\pm 1,96$ DP (desvio padrão).

Os resultados numéricos que apresentaram diferenças estatisticamente significativas, tomando como base os valores de p e DP acima mencionados, foram identificados com cores distintas nos quadros 2, 3 a seguir.

Quadro 2 - Comparação entre os JR's 2x1a e 2x1b - jogadores sem a posse da bola.

Critérios	Resíduo		Raiz valor esperado	
	2X1A	2X1B	2X1A	2X1B
Jogador está fora do centro do jogo e não consegue/não precisa participar	-0,47143	0,489033	5,241269	5,052632
Jogador fica parado, marcado e sem linha de passe			0	0
Jogador se movimenta, porém ainda está marcada e sem linha de passe			0	0
Jogador se movimenta desmarcando-se mas sem linha de passe	0,032862	0,03409	6,066354	5,848021
Jogador se movimenta com linha de passe, porém marcado	0,946185	-0,98151	1,018154	0,98151
Jogador se movimenta desmarcando-se e com linha de passe	0,744266	-0,77205	19,04792	18,36237
Jogador fica parado, desmarcado e com linha de passe	0,685733	-0,71133	3,138162	3,025217
Jogador se direciona para o rebote	-1,95473	2,027706	6,358371	6,129529
Jogador fica parado porém deveria se mover para abrir/fechar espaço para melhor atuação do companheiro/equipe			0	0
Jogador se movimenta abrindo espaço para companheiro com a posse de bola	-1,60984	1,669946	1,609843	1,551904
Jogador se movimenta abrindo espaço para companheiro sem a posse de bola			0	0
Jogador se movimenta de forma a equilibrar a equipe			0	0

Legenda: Valor Qui-Quadrado: 17,76136

Fonte: Thiago André Rigon (2019).

Quadro 3 - Comparação entre os JR's 2x1a e 2x1b - jogadores com a posse da bola.

Critérios	Resíduo		Raiz valor esperado	
	2X1A	2X1B	2X1A	2X1B
Jogador não consegue controlar a bola	0,284394	-0,2968	4,332199	4,15115
Jogador inicialmente controla, porém em seguida "rifa" a bola	1,224632	-1,27804	3,308772	3,170494
Jogador inicialmente controla, porém direciona a bola para o companheiro marcado e sem passe	0,937545	-0,97844	1,021109	0,978436
Jogador inicialmente controla, porém em seguida direciona a bola para companheiro marcado, mas com linha de passe	0,662945	-0,69186	0,722033	0,691858
Jogador inicialmente controla, porém em seguida direciona a bola para companheiro sem linha de passe, mas desmarcado	-0,18685	0,195004	4,566539	4,375697
Jogador inicialmente controla, porém em seguida direciona a bola para o gol bloqueado	-0,13213	0,137889	3,229031	3,094085
Jogador inicialmente controla porém duela contra marcador (1x1) longe do seu raio de ação	-0,9208	0,96096	4,843546	4,641127
Jogador controla a bola e a direciona para companheiro desmarcado e com linha de passe	1,809431	-1,88835	14,38641	13,78518
Jogador controla a bola e a direciona a bola para o gol com linha de chute	-0,99644	1,039902	10,90246	10,44683
Jogador controla a bola e duela contra marcador (1x1) próximo ao seu raio de ação	-1,62135	1,692062	7,641281	7,321941
Jogador controla a bola e anda para espaço livre quando não há marcadores se opondo	-0,67771	0,707263	5,546042	5,314265

Legenda: Valor Qui-Quadrado: 23,30285

Fonte: Thiago André Rigon (2019).

DISCUSSÃO

Tomando como referência a alteração regulamentar proposta no jogo de 2x1b, foi realizada a comparação com o jogo de 2x1a. Apresentaram diferenças estatisticamente significativas o seguinte score e critério para: (a) para os jogadores sem a posse da bola: 3 - "jogador se direciona para o rebote". O score 3, critério "jogador se movimenta abrindo espaço para companheiro com a posse da bola" também apresentou valores consideráveis na comparação dos resíduos

padronizados para os dois formatos, 2x1a e 2x1b, jogador sem a posse da bola; (b) para os jogadores com a posse da bola: o score 3, critérios "jogador controla a bola e a direciona para companheiro desmarcado e com linha de passe" e "jogador controla a bola e duela contra marcador (1x1) próximo ao seu raio de ação" também apresentaram valores consideráveis na comparação dos resíduos padronizados para os dois formatos, 2x1a e 2x1b, jogador com a posse da bola.

Enquanto no formato 2x1b os jogadores poderiam trocar no máximo três

passes entre si por ataque, no formato 2x1a havia possibilidades irrestritas de compartilhamento da bola entre os atacantes.

Por conta desta imposição de um jogo necessariamente mais objetivo no formato 2x1b (ou seja, que obrigava os atacantes a procurarem a finalização do ataque de forma mais rápida em comparação com o formato 2x1a), com relação à participação do jogador sem a posse da bola, entende-se que os atacantes conseguiram antecipar com maior precisão o término do ataque, facilitando a leitura do direcionamento para o rebote.

O total de ações desta natureza no jogo de 2x1a foi de 28 ações (5,8%), ante 50 ações (11%) do formato 2x1b. Impossibilitados de receberem a bola e trocar passes livremente, neste mesmo formato (2x1b), os jogadores sem a posse da bola tiveram que agir com a finalidade de abrir espaço para o seu companheiro com a bola, para que ele mesmo tivesse êxito na sequência ou término do lance.

Com relação aos jogadores com a posse da bola, para o direcionamento da bola para companheiro, o formato 2x1b apresentou, no total, 164 ações de alta qualidade (36%), enquanto o formato 2x1a apresentou 233 ações (46,5%).

Isso indica que a alteração de regra imposta no formato 2x1b, de fato, levou os atacantes a procurarem o gol de forma mais objetiva, fazendo com que as ações de alta qualidade relacionadas ao duelo 1x1 (drible) e direcionamento da bola para o gol (finalização) apresentassem uma maior incidência quando comparados com o formato 2x1a.

No caso do drible, foram 66 ações (14%) no formato 2x1b ante 46 ações (9,2%) no formato 2x1a. Já com relação à finalização, o formato 2x1b apresentou 120 ações (26%) ante 108 ações (21,6%) no formato 2x1a.

No que diz respeito à circulação da bola entre os atacantes, no formato 2x1a, os jogadores com a posse da bola tiveram uma maior incidência de controle inicial e direcionamentos da bola para atacantes livres e com linha de passe.

Pela facilitação da criação de linhas de passe, pelas possibilidades irrestritas de circulação da bola e por conta uma pequena pressão temporal imposta ao portador da bola, o formato 2x1a se mostrou útil para a construção de ataques com uma maior troca de bola entre os seus atacantes, através de uma elaboração coletiva aumentada.

Isso indica que a objetividade requerida para jogar no 2x1b incitou algumas ações dos jogadores que levassem menos à troca de bola entre os atacantes (passes), e mais à aproximação do gol (rebotes e dribles) e ao término mais rápido do ataque (finalizações).

Por outro lado, no jogo 2x1a, a possibilidade irrestrita de troca de bola entre os atacantes e a facilitação da criação coletiva dos lances, intensificaram as ações relacionadas ao passe e ao oferecimento (criação de linha de passe + desmarcação).

CONCLUSÃO

Os resultados apontam que os formatos dos jogos reduzidos (JR's) aplicados apresentaram diferentes comportamentos táticos, manifestados nas ações dos jogadores.

As diferenças individuais, por categoria, foram comparadas pela análise dos resíduos padronizados, sendo $p < 0,05$ ou $\pm 1,96$ DP (desvio padrão).

A alteração regulamentar proposta no formato 2x1b, na qual os atacantes poderiam trocar no máximo três passes entre si antes de finalizar, de fato, orientou as ações dos jogadores para um jogo mais vertical e objetivo, em comparação com o formato de 2x1a.

Isso fica demonstrado pelo tipo e frequência relativos das ações promovidas a partir desta alteração, como o número de duelos 1x1 realizados, a quantidade de direcionamentos para o rebote e o próprio número final de finalizações a gol.

Os resultados indicam, assim, que os JR's aplicados aqui podem ser utilizados para diferentes finalidades. Ou seja, conhecendo-se quais as implicações das alterações propostas nos comportamentos dos jogadores, pode-se lançar mão de um ou outro de forma intencional, para o treinamento de ações específicas.

Mesmo que sejam possíveis generalizações a respeito da implementação dos JR's, entende-se que há a necessidade de construção de outros estudos que possam apontar, com maior precisão, o impacto destas atividades em grupos com faixas etárias, níveis de prática e condições socioeconômicas diferentes. Outros formatos de JR's também devem ser explorados, ampliando as considerações sobre a implementação de atividades desta natureza.

Compreender quais comportamentos (táticos) os JR's induzem, bem como o grau a transferência do JR para o jogo formal (JF) e como o entendimento dos problemas do jogo influencia o desempenho tático, são questões que carecem de respostas mais contundentes e consistentes.

REFERÊNCIAS

1-Bayer, C. La enseñanza de los Juegos Deportivos Colectivos. 2ª edição. Barcelona. Editora Hispano Europea. 1992.

2-Castelo, J. Futebol: modelo técnico-tático do jogo. Lisboa. FMH Edições. 1994.

3-Garganta, J. O Ensino dos jogos desportivos colectivos. Porto Alegre. UFRGS. Revista Movimento. Vol. 4. Núm. 8. p.19-27. 1998.

4-Mahlo, F. O Acto Tático no Jogo. Lisboa. Compendium. 1974.

5-Marques, M. P.; Samulski, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: Escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. ed. 23. p.103-119. 2009.

6-Novaes, R.B.; Rigon, T.A.; Dantas, L.E.P.B.T. Modelo do jogo de futsal e subsídios para o ensino. Revista Movimento. Vol. 20. Núm. 3. p.1039-1060. 2014.

7-Rigon, T.A. O comportamento de variáveis de desempenho tático em jogos reduzido de futsal. Dissertação de Mestrado. EACH-USP. São Paulo. 2019.

8-Silva, J. P. M. B. Caracterização técnico-tática de jogos reduzidos em futebol: avaliação do impacto produzido pela alteração das variáveis espaço e número de jogadores. Dissertação de Mestrado em Ciências do Desporto. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. 2008.

Recebido para publicação em 22/05/2019

Aceito em 18/06/2019